

C B
H A

40° COLÓQUIO DO
COMITÊ BRASILEIRO
DE HISTÓRIA DA ARTE

PESQUISAS EM DIÁLOGO



40° COLÓQUIO DO
COMITÊ BRASILEIRO
DE HISTÓRIA DA ARTE

PESQUISAS EM DIÁLOGO

Realização



Co-realização



Universidade
Federal de
Uberlândia



**CBHA - Comitê Brasileiro de História da Arte
Fundado em 1972**

Presidente de honra: Walter Zanini (*in memoriam*)

Diretoria do CBHA (2020-2022)

Presidente: Marco Antônio Pasqualini de Andrade (UFU)

Vice-presidente: Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL)

Secretária: Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ)

Tesoureiro: Arthur Valle (UFRRJ)

Conselho Deliberativo (2020-2022)

Almerinda da Silva Lopes (UFES)

Blanca Brittes (UFRGS)

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UnB)

Luiz Alberto Freire (UFBA)

Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)

Marize Malta (UFRJ)

Comissão de Organização e Comitê Científico do 40º. Colóquio do CBHA

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU / CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ)

Bianca Knaak (UFRGS)

Camila Dazzi (CEFET – RJ)

Eduardo Veras (UFRGS)

Fernanda Pitta (Pinacoteca do Estado)

Maria Inez Turazzi (UFF)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP)

Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL)

Rogéria de Ipanema (UFRJ)

Tadeu Chiarelli (USP)

Imagem da Capa

Sandro Ka, Imagem e semelhança, 2013. Gesso e borracha, 26 x 17 x 6 cm. Foto: Santo Clic

Diagramação

Vasto Art

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (40: 2020)

Anais do 40º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Pesquisas em diálogo

(evento online), 7 -11 nov. 2020 (Organização: Marco Pasqualini, Neiva Bohns, Rogéria de Ipanema, Arthur Valle). Uberlândia: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2021 [2020].

375 p : 21x37 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.40>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do XXXIX Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte

Publicações, colóquios anteriores e demais informações estão disponíveis em:

<http://www.cbha.art.br/index.html>

Contato: cbha.secretaria@gmail.com

Atlas *Le Grand Théâtre De L'univers*: imagens gravadas do mundo em coleções de acervos

Rogéria de Ipanema, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ CBHA

Resumo

O presente artigo quer pensar as coleções de gravuras, parte significativa no vigoroso sistema de circulação de ideias e na qualificação do pensamento. Trazemos a coleção de estampas *Le grand théâtre de l'univers*, da Biblioteca Nacional, uma montagem editorial única que integrou a biblioteca Uilenbroeck em Amsterdã - sécs. XVI e XVII -. A coleção se configura num atlas universal advindo de modelos anteriores, acrescida de complexos temáticos, para além das cartas, que reuniu o conhecimento por imagens das quatro partes do mundo. A nova montagem é uma coleção anacrônica de milhares de gravuras de várias idades e origens de cerca de 200 anos. No final do século XVIII, o atlas foi adquirido pelo embaixador português Antônio de Araújo e Azevedo, e posteriormente chegaria aos trópicos americanos à coroa e ao corpo de estado de Portugal. Em seu último circuito biblio-político, a coleção foi incorporada à Biblioteca Real, repatrimonializada brasileira na Independência do Brasil (1822).

Palavras-chave: Arte da imagem impressa; Atlas; *Le grand théâtre de l'univers*; Coleções de estampas; Gravuras dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Abstract

The present article aims to think about print collections, significant part of the strong idea transmission system and in the qualification of thought. We bring the print collection *Le grand théâtre de l'univers* from the Brazilian National Library, an unique editorial montage that was part of the Uilenbroeck library in Amsterdam – c. XVI and XVII. The collection is composed as an universal atlas as in previous designs, with the addition of complex themes, that go beyond cartography, which gathered knowledge from images from all corners of the world. The new installation is an anachronistic recollection of thousands of prints of various ages and origins that are around 200 years old. At the end of the XVII century, the atlas was attained by the Portuguese ambassador Antônio de Araújo e Azevedo, and afterwards would get to the American tropics alongside the Portuguese State and Crown. In its last political-librarian circuit, the collection was incorporated to the Royal Library, which became Brazilian patrimony in 1822 with Brazil's independency.

Key words: Art of the printed image. *Le grand théâtre de l'univers*. Print collections, European prints from the XVI, XVII and XVIII centuries.

Atlas e as montagens das imagens do mundo

Vamos abordar as questões da imagem impressa pela problematização de um atlas que não era considerado como tal, por suas dimensões temáticas, mas ele era e é um atlas único, por isso, híbrido, montado exclusivamente por obras de gravura. Trata-se de coleção volumosa de estampas concebida numa cartografia visual expandida de atlas: geográfico, histórico, artístico, extremamente político e largamente cultural. Dimensões que nunca deixavam escapar que ele era o verdadeiro atlas e que o seu destino era ter “O grande teatro do universo ou coleção imensa e preciosa de quase tudo o que já foi gravado... das quatro partes do mundo.”¹

Compreendendo cerca de duzentos anos de imagens impressas, *Le grand théâtre de l'univers* é um atlas de imagens sem textos – espécie de livro de ricos², de gravuras quinhentistas, seiscentistas e setecentistas, complexificado em temas gerais e subtemas específicos, montado na Holanda na primeira metade do século XVIII. Não é um repositório, tem conceito, tem pré-conceito de tinta e sangue, tem visão em impressões de mundo e de poder. O atlas apresenta um projeto editorial, mesmo que de edição única, concebido no ideário hierárquico geopolítico mundial e nas práticas dos gabinetes de estampas da época,³ sendo possível vislumbrar a organização da biblioteca original do seu colecionador Goswinus Uilenbroeck.⁴ A nova montagem do atlas consorcia imagens trans-históricas dos círculos de poder, relativizando novo estatuto político e científico no fluxo cultural do conhecimento para as mais de 7.500 cópias-originais reunidas nos 125 volumes atlânticos de grande formato que sustentam o universo, ou do que entendiam e, principalmente, do que assumiam que ele fosse.

O *Atlas Uilenbroeck*, realinhado em repertório visual denso, dispôs de outros planos de elaboração, podemos dizer, por compreensões epistemográficas, onde as imagens também determinaram a metodologia, impuseram princípios, estabelecendo um plano cultural visual do conhecimento. Assim, ainda confirmam a macrodivisão indexada das fronteiras geográficas no mais privilegiado *grand tour* do universo. A começar pelo sistema do sol e o movimento dos planetas abrindo o índice do Tomo Primeiro do catálogo da coleção.

Consideradas as distâncias e motivações epistemológicas, podemos pensar junto às reflexões didi-hubermanianas sobre a montagem de *Mnemosyne* – atlas fotografado do início do século XX –, pela especial relação de impureza e

¹Frontispício. In: *Le grand théâtre de l'univers ou recueil immense et précieux de presque tout ce qui a jamais été grave par les plus fameux maîtres...* [1729/1741] (Catálogo), Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Acervo Iconográfico: C III (63), p. 1-197.

² Em contraponto às Bíblias dos Pobres.

³ Verifica-se a sistematização nos manuais elaborados pela experiência dos connoisseurs dos gabinetes de estampas como no exemplo: HEINEKEN, Karl von Heineken. *L'idée générale d'une collection des estampes...* Viena/Leipzig: Jean Paul Krauss, 1771.

⁴Goswinus Uilenbroeck (1658-1740) levou a sua grande biblioteca a leilão em 3 de outubro de 1729, na loja de Wettstein & Smith em Amsterdã, que em sua maior parte não foi vendida. Voltou a leilão pelos herdeiros, de 2 a 23 de outubro de 1741, por Salomão Schouten. Deve-se a Lygia Cunha o pioneiro e intenso estudo da coleção no Brasil. CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. A coleção de estampas: *Le grand théâtre de l'univers* - tomos I-XLII. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970. V.1, p. 19.

anacronismo com *Le grand théâtre de l'univers*. Alcançamos uma consequência histórica dos atlas inventados anteriores, sob modelos de captação de totais de imagens e imaginação, mais ou menos naturais, mas absolutamente artificializados em imagens compulsórias. Didi-Huberman traduz a herança do tempo de Aby Warburg, quando o seu *Bilderatlas Mnemosyne* era antes um instrumento para recuperar o pensamento em movimento,⁵ “não de esgotamento lógico das possibilidades dadas, mas da inesgotável abertura aos possíveis não ainda dados”.⁶ E exatamente em sua montagem reside “a capacidade de produzir, pelo encontro de imagens, um conhecimento dialético da cultura ocidental, esta tragédia sempre renovada”.⁷

Atlas de muitos atlas: imagens para o poder

Destino próprio de Atlas, *Le grand théâtre* sustentou o seu universo com modelos existentes que lhe antecederam, tais as publicações de atlas originais e montagens derivativas, para além das cartas. E é certo que as relações dos atlas se encontram em complexos históricos, geográficos, políticos e culturais europeus dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Neste sentido, deve-se à genealogia da cartografia moderna a montagem do *Atlas ou représentation du monde universel...*, de Gerard Mercator, de 1569. Em momento subsequente, Mercator preocupou-se em elaborar um atlas original, cujas matrizes de metal foram adquiridas por Jodocus Hondius, responsável pela primeira edição em 1606 e a de 1633,⁸ na cidade gráfica, cartográfica e editorial de Amsterdã.

Contemporâneo de Mercator, Abraham Ortelius apresentou o Teatro do Mundo no erudito latim, *Theatrum orbis terrarum...*, de 1570.⁹ Com 70 cartas e dedicado a Felipe II, foi reeditado várias vezes, alcançando versões em espanhol e inglês saídas de outra potente cidade gráfica, a Antuérpia.¹⁰ Veja-se a importância das impressões dos atlas e relatos de viajantes com os poderes políticos de impérios, reinos, repúblicas nos Quinhentos e Seiscentos.¹¹ Conforme reafirmado por Ramada Curto, “de uma forma geral, as práticas de escrita e as estratégias editoriais correspondem à competição ultramarina entre portugueses, holandeses, ingleses, franceses e venezianos”.¹² No segundo atlas, Ortelius conferiu o nome do

⁵Nas palavras de Warburg, o pensamento é “assunto de migrações perpétuas”. DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou O gaio saber inquieto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. p. 28.

⁶ Idem. p. 19-20.

⁷ Idem. p. 27-29.

⁸Ver a edição atualizada em dois volumes de Gerard Mercator (1512-1594): MERCATOR, Gerard. Atlas ou représentation du monde universel et des parties d'icelui... Amsterdã: Chez Jodocus Hondius, 1633.

⁹Abraham Ortelius (1527-1598). ORTELIUS, Abraham. Theatrum orbis terrarum, opus nunc denuo ab ipso autore recognitum... Antuérpia: Coppenium Diesth, 1573.

¹⁰O Theatrum obteve várias reedições consecutivas: 1573, 1574, 1575, 1579, 1584 e 1595. Destas, as três últimas saíram da impressão de Charles Plantin, responsável pelas versões em espanhol de 1588, 1602 e 1612. Ver: ORTELLO, Abraham. Theatro d'el orbe de la tierra..., a costas de Ivan Baptista Vintrio. Antuérpia: Imprensa Platiniana, 1602.

¹¹Assim como o conhecido atlas dedicado a Carlos II da Inglaterra de Andrea Cellari. Ver: CELLARI, Andrea. Harmonia macrocosmica seu Atlas universalis et novus, totius universis criati cosmographian... Amsterdã: Joannem Janssonium, 1661.

¹²CURTO, Diogo Ramada. Cultura imperial e projetos coloniais. São Paulo: Unicamp, 2009. p. 153.

qual a coleção de estampas Uilenbroeck iria se apropriar em continuidade às imagens do mundo circulante, cerca de 140 anos depois, mas não sem se sentir maior, e com toda razão, grande. Trata-se do atlas em francês revisado pelo autor, *Théâtre de l'univers...*, de 1581.¹³

Importa registrar que com outros assuntos se envolveram os Atlas, no exemplo da coleção de Warburg, o alemão *Atlas Marianus* de 1659, que abrange uma geoiconografia cristã com textos explicativos e imagens de Nossa Senhora de diferentes regiões e cidades da Europa.¹⁴ Obra significativa que entrecruza a compreensão funcional do atlas para uma cartografia católica das representações de Maria. De outro lado, importa também os outros Teatros, como o de gravuras de reprodução, *Theatrum pictorum de David Teniers...*, de 1660,¹⁵ e *Théâtre de peintures de David Teniers...*,¹⁶ com estampas da galeria italiana do arquiduque Leopold de Bruxelas. Reproduções específicas que encontram equivalência no volume 60 de *Le grand théâtre de l'univers*, exclusivo para estampas da galeria italiana de Luís XI.

Le grand théâtre de l'univers: vendo a coleção por ela mesma

O fato de ser uma obra compilada de montagem, denominada também de atlas factício, faz com que recaia sobre o catálogo geral do segundo leilão da biblioteca Uilenbroeck de 1741, a dimensão potencial qualitativa e quantitativa dos 125 volumes de grande formato (50 x 65 cm) de *Le grand théâtre de l'univers*. O índice da coleção de estampas é parte teórico-metodológica e imprescindível para sua compreensão, e está vinculado à sua história e historiografia. A Biblioteca Nacional possuiu a parte do catálogo geral relativa aos índices de *Le grand théâtre de l'univers en CVXXXV gros volumes in folio* com 197 páginas e de *Collectio Anquitatum romanorum...*, correspondentes à penúltima e última seção do catálogo geral do leilão de 700 páginas (fig. 1).

Registra-se fazer um ajuste na identificação do índice de Antiguidades romanas e gregas, pois este não compõe um novo catálogo independente, como entendeu Lygia Cunha, na verdade, ele é parte do próprio catálogo geral intitulado *Altera Bibliotheca Uilenbroeckiana sive Catalogus librorum quo collegit vir eximius*

¹³ORTELIUS, Abraham. *Théâtre de l'univers, contenant les cartes de tout le monde...* Antuérpia: Imprimerie C. Plantin, 1581.

¹⁴O atlas conta com o índice geral e apresenta exemplos da imaginária: na Espanha, N. Sra. de Guadalupe e a dos Remédios em Córdoba; na Bélgica, N. Sra. da Graça; N. Sra. da Misericórdia de Nápoles, entre outras. GUMPPENBERG, Guilielmo. *Atlas Marianus, sive, de imaginibus deiparae per orbem Christianum...* Ingolstadt: Officina Ioannis Ostermeyer, 1659. (Coleção digital Warburg de arte cristã).

¹⁵TENIERS, David. *Theatrum pictorum exhibentur ipsius mano delineatae...* Antuérpia: Henricum Artenses cum privilégio regis, 1660.

¹⁶E mais a edição: TENIERS, Abraham. *Le théâtre des peintures de David Téniers natif d'Anvers, auquel sont représentés les desseins tracés de sa main sur les originaux italiens.* Antuérpia: 1763.

Goswinus Uilenbroeck.¹⁷ Logo, a encadernação da Fundação Biblioteca Nacional apresenta os seguintes catálogos reunidos em sequência.¹⁸

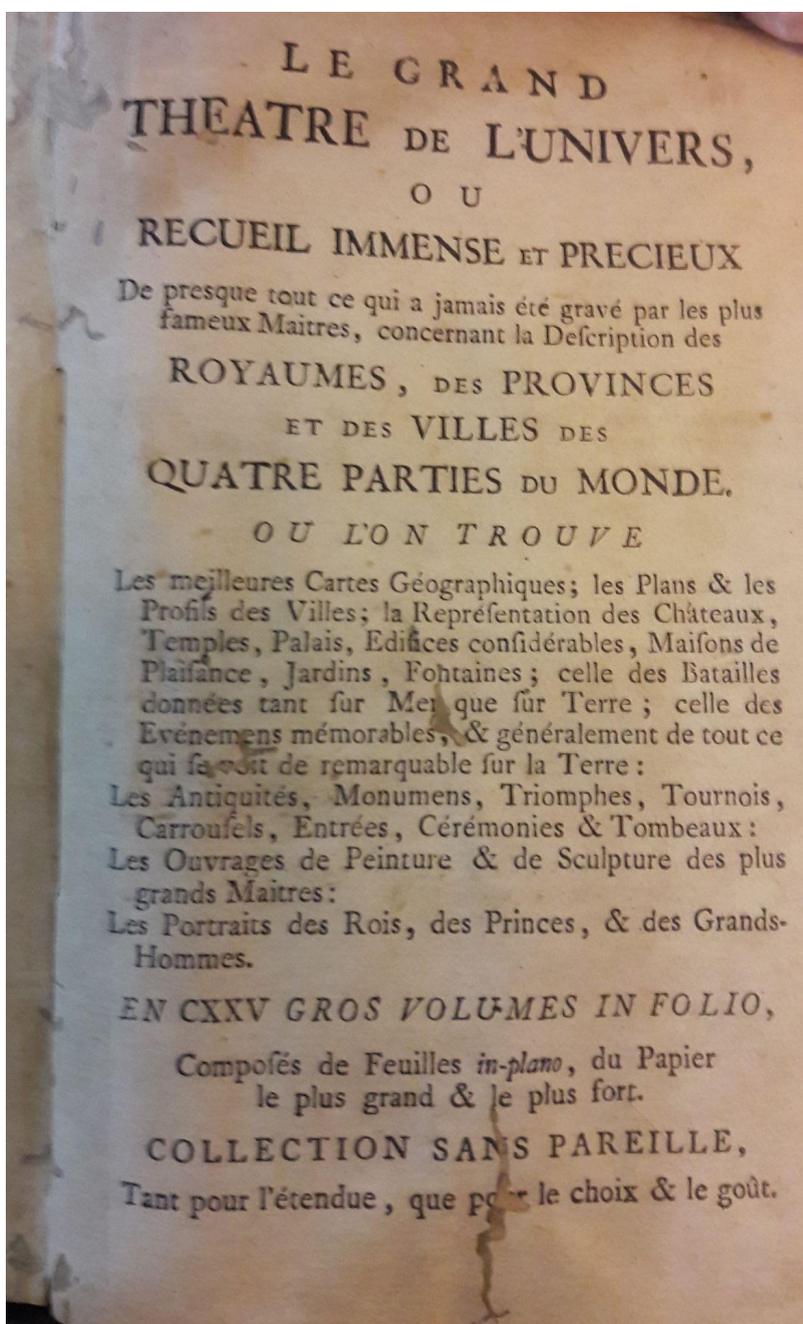


Fig. 1. Frontispício. Le grand théâtre de l'univers... [1729/1741] (Catálogo), Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Acervo Iconográfico: C III (63), p. 1-197. Crédito da imagem: fotografia da autora.

¹⁷ Edição fac-similar: Altera Bibliotheca Uilenbroeckiana sive Catalogus librorum quo collegit Vir eximius Goswinus Uilenbroeck. Amstelodami, apud Salomon Schoutten in platea vulgo de Kalvestraat, [1741], USA, Nabu Press, 2011.

¹⁸ Le grand théâtre de l'univers.../ Collectio Anquitatum romanorum... [1729/1741] (Catálogo), Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Acervo Iconográfico: C III (63),

1º Catálogo: Atlas Boendermaeker, com 147 páginas.

2º Três catálogos reunidos em fascículo: *Papier Kunst* de reproduções de mestres, *Opgeplakte Kaerten Stende* de cartas e *Antique Beelden em andete Frayigheden* de esculturas, com 6 páginas.

3º Parte do catálogo geral da *Bibliotheca Uilenbroeckiana* relativa as suas últimas seções, contendo os índices de:

- a) *Le grand théâtre de l'univers...* com 197 páginas;
- b) *Collectio Anquitatum romanorum...* com 16 páginas.

Então, a montagem do atlas único de imagens, mas não de imagens únicas, difere-se dos projetos editoriais constituídos por tiragens de exemplares que apresentam muitas vezes informações para além das referências básicas da obra, em ricos frontispícios ornados, coloridos ou não, com dedicatórias e *privilegio regis* ou não, mas um quase sumário dos temas inclusos. E é exatamente nesta configuração de interesse dos temas das imagens que se apresenta a coleção de “tudo o que já foi gravado pelos mestres mais famosos, a respeito da descrição dos reinos, províncias e cidades das quatro partes do mundo onde encontramos...”¹⁹

Demarcada a totalidade geopolítica gravada pelos famosos mestres, seguem os destaques da sua materialidade visual descritos em quatro conjuntos. O primeiro, confirmando a tradição dos atlas, abre com as melhores cartas geográficas, e mais planos, perfis e vistas das cidades – exemplo da cidade de Veneza - (fig. 2), templos, batalhas marítimas e terrestres, fechando como estatuto visual da grande história do conhecimento ao referir “tudo que se vê de remarcável sobre a Terra”.²⁰



Fig. 2. Bernardus Vogel segundo Ioannes Richter, Vedutta di la Piazza de S. Marco verso la Chiesa Ducalle, edição Aug. V. *Le grand théâtre de l'univers*, tomo XXII, p. 21. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Divisão de Iconografia; Imagem: BN/Divisão de Imagem.

¹⁹ Texto original: “tout ce qui a jamais été gravé par les plus fameux maitres, concernant la description des royames, des provinces et des villes des quatre parties du monde ou l'on trouve”. Frontispicio. Idem, p. 1.

²⁰ Idem, ibidem.

O segundo conjunto destaca as imagens de antiguidades, triunfos, torneios, entradas e túmulos. O terceiro é a gravura de reprodução de pinturas e esculturas dos mestres (fig. 4). E o último conjunto trata dos retratos de reis a personagens de destaque. Contudo, esses conjuntos não totalizam em absoluto a diversidade multitemática encontrada nos 125 volumes. A exposição das duas linhas finais enfatiza a grandiosidade de um teatro único, “Coleção incomparável / Tanto para os entendidos, quanto para a escolha e gosto”.²¹



Fig. 3. Steph Picart Romanus segundo Domenico, Saint Cécile chantant les loüanges de Dieu, [século XVII]. Le grand théâtre de l'univers, tomo LX., Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Divisão de Iconografia, localização II; Imagem: BN/Divisão de Imagem.

Após o frontispício, nas Especificações, há informações conceituais, técnicas e metodológicas. A denominação de teatro e não de atlas para a montagem editorial da coleção é justificada, como se lê, pela grande presença de peças raras e não exclusivamente de cartas, mas que sabemos serem vastíssimas. E, neste sentido, o texto especifica que “esta multiplicidade pode causar confusão... na escolha dos que não são geógrafos de profissão”.²² Ao mesmo tempo que, adiante, defende a garantia da qualidade de cartas essenciais e das melhores, citando o nome de Beaulieu,²³ entre outros engenheiros e agrimensores. No entanto, fica o argumento contrariado logo na primeira página do “Tome premier de l'Atlas – Introduction, systeme du soleil e des mouvements des planetes avec...”²⁴, citado (fig. 4).

²¹ Ibidem.

²² Specification. In: Le grand théâtre de l'univers..., [1741]. p. 3.

²³ Mais, Beaulieu, Plan des villes. In: Le grand théâtre de l'univers..., [1741], tomo. 66 (La Lorraine); Baillieu, Carte particuliere de Treves... In: Le grand théâtre de l'univers..., [1741], tomo 76 (La cercle du Bas Rhin).

²⁴ “La geographie ancienne. La chronologie, introduction à la fortifications, machines de la guerre, & Uzanzes dans les assiegements. In: Altera Bibliotheca Uilenbroeckiana..., 2011.

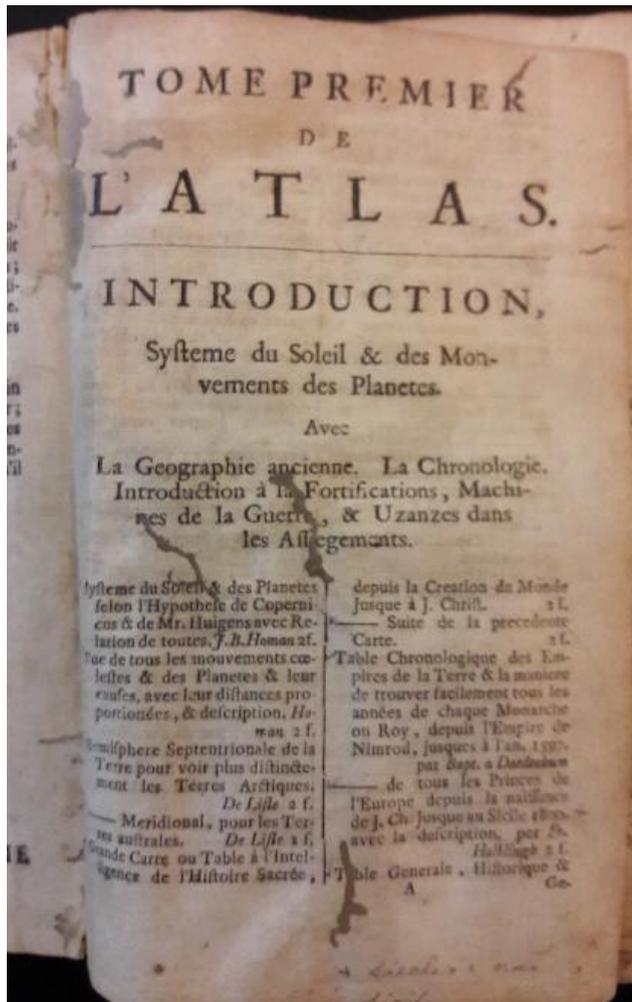


Fig. 4. Primeira página do Tomo I. *Le grand théâtre de l'univers...* [1729/1741] (Catálogo), Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Acervo Iconográfico: C III (63), p. 1-197. Crédito da imagem: fotografia da autora.

O design e a condição técnica de cada volume estão expostos no comentário do *passé-partout* sobre cada gravura já colada em outro papel de igual tamanho e espessura. Procedimento de qualidade para que as páginas dos volumes permanecessem planas e estáveis, sem apresentar desníveis de altura na massa interna com as extremidades.

A metodologia da coleção confere que, “Esta coleção é formada por 125 grandes volumes, cuja distribuição é a mais natural, como se pode verificar no catálogo seguinte”²⁵. Vemos tratar-se de uma afirmação naturalizada, pois a divisão geopolítica das quatro partes do mundo é a estruturante dos volumes. Contudo, internamente, o projeto se dá de forma mais solta, com agrupamentos por aproximações, consensos temáticos e sistemáticos misturando diferentes categorias de imagens, como aquelas do frontispício, que passam a se relacionar anacronicamente.

²⁵ *Le grand théâtre de l'univers...*, [1741], p. 3.

O atlas da Fundação Biblioteca Nacional coleciona a quantidade extraordinária de 7.318²⁶ imagens, em 120 volumes dos 125 da coleção original, abertas em metal em sua grande maioria por cerca de 331 gravadores.²⁷ Ressalta-se, do total dos 449 nomes inscritos nas estampas – como gravadores, geógrafos, cartógrafos, arquitetos, pintores, editores, proprietários das casas de impressão e edição -, o único nome de mulher, Anna Beek, gravadora e dona de uma casa de edição em Haia com 12 estampas. Estamos pesquisando com maior profundidade a o nome de Anna Beek e a produção de sua casa editorial.

Biblioteca-continente, atlas-conteúdo: circuito biblio-político entre Portugal e Brasil

As políticas de governo de Portugal fizeram com que a coleção *Le grand théâtre de l'univers* chegasse à Fundação Biblioteca Nacional, advinda do acervo de Antônio de Araújo e Azevedo (1754-1817) no exercício político no reino. No primeiro momento, quando adquiriu o atlas na década de 1790, como ministro plenipotenciário na corte de Haia. No segundo, em 1807, provocado pelas invasões napoleônicas, no plano radical de fuga e transferência da família real e do Estado português para a colônia do Brasil.²⁸ E o atlas atravessou o seu oceano em direção à América do Sul, mesmo sem saber que sua história biblio-política se alteraria por mais duas vezes no novo continente.

As coleções bibliográficas e iconográficas possuíam alto valor simbólico e econômico, representando estratégias culturais validadas nas esferas do poder. Neste sentido, entende-se a compra da coleção de estampas por Azevedo, seguindo a diplomacia portuguesa setecentista, atualizada pelo embaixador conde de Tarouca,²⁹ e as práticas de aquisições biblio-iconográficas orientadas por d. João V aos agentes políticos no exterior.³⁰ Tratamos deste tema, sobre Tarouca e Barca, como os embaixadores da imagem, no artigo publicado na edição publicada do II Colóquio Internacional Coleções de Arte entre Portugal e Brasil.³¹

Citamos que o catálogo de *Le grand théâtre* está encadernado com mais dois catálogos holandeses do século XVIII. Na folha de guarda, há duas inscrições manuscritas em holandês, significativas pelas informações e pela evidente denominação corrente de atlas para as coleções em questão. Uma confere a

²⁶ Total quantificado na pesquisa e instrumentalização de Lygia da Cunha, 2004.

²⁷ Identificação feita sobre os 449 nomes levantados por Cunha.

²⁸ No ano de 1807, Azevedo assumia as secretarias dos Negócios do Reino e dos Estrangeiros e da Guerra.

²⁹ CLUNY, Isabel. O conde de Tarouca e a diplomacia na época Moderna. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

³⁰ D. João V (1689-1750) desejava ampliar as bibliotecas da Ajuda, de Mafra e das Necessidades. O rei encomendou o gabinete de estampas ao gravador Jean Mariette, parte perdida no incêndio de 1775. MANDROUX-FRANÇA, Marie-Thérèse; PREAUD, Maxime. Catalogues de la collection d'estampes de Jean V, roi de Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Paris, Bibliothèque Nationale de France, 1996-2003. 3 v.

³¹ IPANEMA, Rogéria de. Le grand théâtre de l'univers ou o quase tudo que já foi gravado – Coleção Araujense da Biblioteca Nacional. In: CAVALCANTI, Ana et al (orgs). Anais do II Encontro do Grupo Modos/II Colóquio Internacional Coleções de Arte entre Portugal e Brasil. Rio de Janeiro: Escola de Belas/UFRJ, 2016. P. 47-63.

aquisição do *Atlas Bondermaeker* ao conde de Tarouca³² e informa que o mesmo se perdeu num incêndio; a outra é do *Atlas Uilenbroeck*, que só alcançara o preço de 6.000 florins e cuja venda não se efetivara.³³ Este seria adquirido 50 anos depois pelo ilustrado Araújo e Azevedo, futuro conde da Barca. Ambos os catálogos nos dão a conhecer as políticas de aquisição de bibliotecas e acervos iconográficos executadas em Portugal nos longos Setecentos.

Atlas colecionando seu destino



Fig. 5. Três tomos dos 120 da coleção de estampas *Le grand Théâtre de l'univers*, acervo da Fundação Biblioteca Nacional. O atlas corresponde apenas a um item da Coleção Araujense, identificado sob o número 1.442 da lista original de 2.419 títulos da livraria de Antonio de Araújo. Local, mesa de consulta da Sala de Iconografia da Fundação Biblioteca Nacional. Imagem: fotografia da autora.

Então, o atlas *Le grand théâtre de l'univers*, que já tinha viajado no veleiro Netuno de Haia para Lisboa³⁴, junto à grande livraria de Araújo e Azevedo (fig. 5), saiu de Portugal e desembarcou no Rio de Janeiro.³⁵ Assim como os caixotes da

³² Vendido por 9.000 florins no leilão de 1822. E o incêndio teria sido no hotel que Tarouca residida em Haia, em torno de 1725, conforme Mandroux-França. Trata-se do índice do Atlas de 103 volumes do catálogo geral da biblioteca de Theodor Boerndermaeker. *Catalogus Bibliothecae selectae librorum....* Amsterdã: Oficina Joannis Boom, 1722.

³³ Compra realizada por livreiro Daniel Beukelaer em 1741. CUNHA, 1970.

³⁴ Nos primeiros anos de 1800. Ver, BRUM, José Z. M. *Anais da Biblioteca Nacional, 1876/1877*.

³⁵ No Brasil, Azevedo pediu ao seu irmão o envio de parte da livraria que se encontrava em Portugal. Mais em: BRUM, op. cit.

Real Biblioteca³⁶ e os caixotes dos livros e matrizes da Tipografia do Arco do Cego³⁷ junto à livraria de frei da Conceição Veloso.³⁸ Com a morte dos dois, as bibliotecas particulares foram incorporadas à Real Biblioteca. A de Veloso, por ofício da corte em 1813; e a de Azevedo, por remate público em 1818. As Coleções da Real Biblioteca, Araujense e Velosiana são constituintes originárias da Fundação Biblioteca Nacional.

Na figura 5 três volumes dos 120 da coleção de estampas *Le grand Théâtre de l'univers* da Biblioteca Nacional. O atlas corresponde apenas a um item da Coleção Araujense, identificado sob o número 1.442 da lista original dos 2.419 títulos da livraria de Antonio de Araújo e Azevedo, perfazendo um total de 6.705 volumes³⁹.

Em 1825, o recente Império do Brasil firmou um adicional de custos ao Tratado de Paz com a Coroa portuguesa de reconhecimento da Independência, e, para atualizar as posses dentro da família de Bragança: entre d. João VI, rei de Portugal, que lá se encontrava, e o filho, d. Pedro I, aqui feito imperador. Desta forma, os valores também cobriram a Real Biblioteca. E *Le grand théâtre de l'univers*, carregado de histórias e narrativas visuais, concluiu o seu itinerário georreferencial na primeira década do século XIX no Brasil; na segunda, passou de coleção privada para pública; e, na terceira década, como último movimento biblio-político, foi repatrimonializado nos bens do novo Estado nacional.

Referências

Altera Bibliotheca Uilenbroeckiana sive Catalogus librorum quo collegit Vir eximius Goswinus Uilenbroeck. Amstelodami, apud Salomon Schoutten in platea vulgo de Kalvestraat, [1741], USA, Nabu Press, 2011.

BRUM, José Z. M. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 1, 1876/1877.

CELLARI, Andrea. *Harmonia macrocosmica seu Atlas universalis et novus, totius universis criati cosmographian...* Amsterdã: Joannem Janssonium, 1661. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/Resultado/Listar?guid=42399f9e97b2f086f593. Acesso em: 2 fev. 2021.

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais*. São Paulo: Unicamp, 2009. p. 15

³⁶ Mais em: SCHWARCZ Lília M. *A longa viagem da biblioteca dos reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

³⁷ Sobre o Tratado de gravura da Tipografia em: IPANEMA, Rogéria de. *História das imagens em repatrimonialização de acervos: o Tratado de Gravura de Abraham Bosse*. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História - ANPUH, Florianópolis, UFSC/UESC/ANPUH, p. 1-16, 2015. E, sobre as cópias impressas, em: CUNHA, Lygia F. F. da. *Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976.

³⁸ Autor da obra famosa *Flora Fluminenses de 1790*, dedicada ao ministro d. Rodrigo de Souza Coutinho, que incorporou a Arco do Cego à Imprensa Régia.

³⁹ Processo para se abjudicar próprios reais e nacionais... 1822. Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, Códice, 65,4, 0001, n. 003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Atlas ou O gaio saber inquieto*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

CLUNY, Isabel. *O conde de Tarouca e a diplomacia na época Moderna*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. *A coleção de estampas: Le grand théâtre de l'univers*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970. V. 1, tomos I-XLII; 1973, V. 2, tomos XLIII - CI; 2004, V. 3, tomos CII-CXXV.

CUNHA, Lygia F. F. da. *Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976.

GUMPPENBERG, Guilielmo. *Atlas Marianus, sive, de imaginibus deiparae per orbem Christianum...* Ingolstad: Officina Ioannis Ostermeyer, 1659. Coleção digital Warburg de arte cristã. Disponível em: <http://catalogue.libraries.london.ac.uk/record=b2606719~S12>. Acesso em: 20 dez. 2020.

HEINEKEN, Karl von Heineken. *L'idée générale d'une collection des estampes...* Viena/Leipzig: Jean Paul Krauss, 1771.

IPANEMA, Rogéria de. *Le grand théâtre de l'univers ou o quase tudo que já foi gravado – Coleção Araujense da Biblioteca Nacional*. In: CAVALCANTI, Ana et al (orgs). *Anais do II Encontro do Grupo Modos/II Colóquio Internacional Coleções de Arte entre Portugal e Brasil*. Rio de Janeiro: Escola de Belas/UFRJ, 2016. P. 47-63.

IPANEMA, Rogéria de. História das imagens em repatrimonialização de acervos: o Tratado de Gravura de Abraham Bosse. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História - ANPUH, Florianópolis, UFSC/UDESC/ANPUH, p. 1-16, 2015.

Le grand théâtre de l'univers ou recueil immense et précieux de presque tout ce qui a jamais été grave par les plus fameux maitres... [1729/1741] (Catálogo), Biblioteca Nacional (Brasil), Acervo Iconográfico: C III (63), p. 1-197.

MANDROUX-FRANÇA, Marie-Thérèse; PREAUD, Maxime. *Catalogues de la collection d'estampes de Jean V, roi de Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Paris, Bibliothèque Nationale de France, 1996-2003. 3 v.

MERCATOR, Gerard. *Atlas ou représentation du monde universel et des parties d'icelui...* Amsterdã: Chez Jodocus Hondius, 1633. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb438705750>. Acesso em: 27 mar. 2020.

ORTELIUS, Abraham. *Theatrum orbis terrarum, opus nunc denuo ab ipso autore recognitum...* Antuérpia: Copenium Diesth, 1573. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb40613882t>. Acesso em: 1º abr. 2021.

ORTELIUS, Abrahan. *Théâtre de l'univers, contenant les cartes de tout le monde...*
Antuérpia: Imprimerie C. Plantin, 1581. Disponível em:
<https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb40700147m>. Acesso em: 1º abr. 2020.

ORTELLO, Abraham. *Theatro d'el orbe de la tierra..., a costas de Ivan Baptista Vintroio*.
Antuérpia: Imprensa Platiniana, 1602. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart49032/cart49032.htm.
Acesso em: 30 mar. 2021.

SCHWARCZ Lilia M. *A longa viagem da biblioteca dos reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

TENIERS, David. *Theatrum pictorum exhibentur ipsius mano delineatae...* Antuérpia:
Henricum Artenses cum privilégio regis, 1660.

TENIERS, Abraham. *Le théâtre des peintures de David Téniers natif d'Anvers, auquel sont représentés les desseins tracés de sa main sur les originaux italiens*. Antuérpia: 1763.
Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb393167492>. Acesso em: 05/04/2021.

Como citar:

IPANEMA, Rogéria de. Atlas Le Grand Thé Tre De L'univers: Imagens gravadas do mundo em coleções de acervos. *Anais do 40º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Pesquisas em Diálogos*, Evento virtual, CBHA, n. 40, p. 254-266, 2021 (2020). ISSN: 2236-0719.
DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.40.21>
Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.html>